ABUNDÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS CARANGUEJOS (CRUSTACEA: BRACHYURA) CAPTURADOS PELA PESCA INDUSTRIAL DO CAMARÃO-ROSA *FARFANTEPENAEUS SUBTILIS* (PÉREZ FARFANTE, 1967) NA PLATAFORMA CONTINENTAL DO AMAZONAS

Nóbrega, P.S.V.^{1*}; Brito, L.F.^{1,2}, Martinelli-Lemos, J.M.¹ & Santos, C.R.M.³

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Belém.

³ Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia.

*Corresponding author: nobrega@ufpa.br

Os crustáceos da infra-ordem Brachyura (caranguejos e siris) estão entre os principais invertebrados capturados como fauna acompanhante na pesca industrial de camarão em todo o mundo, contudo, informações ecológicas são escassas. O objetivo deste é estimar a abundância e distribuição espaço-temporal de Brachyura capturados incidentalmente pela pesca industrial do camarão-rosa *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez Farfante, 1967) na Plataforma Continental do Amazonas (PCA). As coletas foram realizadas entre julho de 2015 a julho de 2016, sendo a fauna para análise selecionada após arrasto de fundo em embarcações da frota camaroeira. A área amostrada compreende bancos pesqueiros ao longo da PCA, situados entre as latitudes de -0,05 e 5 N as longitudes -49 e -46 W. A abundância foi representada pelo índice de Captura por Unidade de Esforço (CPUE), em grama por hora (g/h). Foram realizados 153 arrastos, totalizando 350,35 horas, com duração média de 3,29 h ($\pm 1,09$ h, desvio padrão). A profundidade variou de 35 m a 85 m, com média de 54,28 m ($\pm 16,5$). A maior abundância ocorreu em profundidades entre 60 a 80 m, porém o maior número de arrastos foi entre 40 a 60 m, o que demonstra a preferência do grupo pelas maiores profundidades. Foram identificados 6.333 braquiúros, pertencentes a 30 espécies e 10 famílias, sendo as mais representativas: Portunidae (9 espécies), Leucosiidae e Inachoididae (3 espécies cada). A maior frequência de ocorrência foi de *Achelous rufiremus* (Holthuis, 1959), totalizando 4.060 indivíduos (64,10%), seguida de *Callinectes ornatus* Ordway, 1863 com 632 indivíduos (9,97%) e *Anasimus latus* Rathbun, 1894 apresentando 608 indivíduos (9,60%). *Callinectes bocourti* A. Milne-Edwards, 1879 apresentou a maior CPUE (47,06 g/h), seguida de *Calappa ocellata* Holthuis, 1958 (32,18 g/h) e *A. rufiremus* com 29,05 g/h. Houve diferença significativa da CPUE ao longo dos meses ($p < 0,05$), sendo junho/julho os de maiores valores e fevereiro/março com os menores. Os pesqueiros de maior CPUE foram os popularmente conhecidos como “quarenta” (lat: entre 3,51 e 3,62; long: entre -48,4 e -50) e “25” (lat: entre 3,27 e 3,45; long: entre -48,05 e -49,46). A temperatura, salinidade e profundidade apresentam correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva com a CPUE ($R=0,66$; 0,49 e 0,41, respectivamente). Neste estudo verificou-se a grande abundância, contribuição em biomassa e diversidade de braquiúros, os quais estão intimamente relacionados aos fatores ambientais analisados.

Palavras-chave: Amazônia, biodiversidade, captura incidental, fauna acompanhante.

Financiamento: CNPq, CEPNOR/ICMBio.